

CONIMBRIGA

VOLUME LVI • 2017



CONIMBRIGA

CONIMBRIGA

Revista de Arqueologia | Publicação anual
Revista com arbitragem científica | Journal with peer review

DIRETORA

RAQUEL VILAÇA

SECRETARIADO EDITORIAL

JOSÉ LUÍS MADEIRA

CONSELHO DE REDAÇÃO

DOMINGOS DE JESUS DA CRUZ
HELENA MARIA GOMES CATARINO
JOSÉ D'ENCARNAÇÃO
MARIA CONCEIÇÃO LOPES
PEDRO C. CARVALHO
VASCO GIL MANTAS

CONSELHO CIENTÍFICO

ALAIN TRANOY (Université de Poitiers)
ANA MARGARIDA ARRUDA (Universidade de Lisboa)
GERMÁN DELIBES DE CASTRO (Universidad de Valladolid)
JAVIER SÁNCHEZ-PALENCIA (Centro de Ciencias Humanas y Sociales, CSIC - Madrid)
JORGE DE ALARCÃO (Universidade de Coimbra)
LUÍS RAPOSO (Museu Nacional de Arqueologia, Lisboa)
MANUEL MARTÍN-BUENO (Universidad de Zaragoza)
MARTÍN ALMAGRO-GORBEA (Universidad Complutense de Madrid)
MÁRIO BARROCA (Universidade do Porto)
PRIMITIVA BUENO RAMÍREZ (Universidad de Alcalá de Henares)
TANIA ANDRADE LIMA (Universidade Federal do Rio de Janeiro)
TRINIDAD NOGALES BASARRATE (Museo Nacional de Arte Romano)

DESIGN E EDIÇÃO DE IMAGEM

JOSÉ LUÍS MADEIRA

SECRETARIADO ADMINISTRATIVO

EUNICE DIONÍSIO

PROPRIEDADE

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA | INSTITUTO DE ARQUEOLOGIA

EDIÇÃO

IMPRESA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

IMPRESSÃO: Gráficasmares, Lda.

ISSN: 0084-9189 | ISSN Digital: 1647-8657
DOI: https://dx.doi.org/10.14195/1647-8657_56

DEPÓSITO LEGAL: 93223/95

ANO 2017

Toda a correspondência (envio de originais e de publicações para recensão, pedidos de permuta, etc.) deve ser dirigida a:

CONIMBRIGA | INSTITUTO DE ARQUEOLOGIA | PALÁCIO DE SUB-RIPAS
Rua de Sub-Ripas 3000-395 COIMBRA | PORTUGAL
conimbriga.revista@uc.pt

*Solicitamos permuta. On prie de bien vouloir établir l'échange.
Sollecitiamo scambio. We would like exchange. Tauschverkehr erwünscht.*

UNIVERSIDADE DE COIMBRA | FACULDADE DE LETRAS
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA, ESTUDOS EUROPEUS, ARQUEOLOGIA E ARTES

INSTITUTO DE ARQUEOLOGIA

CONIMBRIGA

VOLUME LVI



IMPrensa DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
COIMBRA UNIVERSITY PRESS

COIMBRA 2017

GRAELLS I FABREGAT, R. & LORRIO ALVARADO, A. J., *Problemas de cultura material: broches de cinturón decorados a molde de la Península Ibérica (s. VII-VI A.C.)*, Universitat d'Alacant, Alicante, 2017, 271 pp., ilustrado [ISBN 978-84-9717-515-9]

https://doi.org/10.14195/1647-8657_56_9

Nas últimas décadas tem-se assistido à afirmação, no quadro da investigação espanhola sobre a Proto-História peninsular, de uma linha metodológica assente na produção de *corpora* abrangentes e sistemáticos que reflectem de forma clara a (re)valorização crítica da cultura material enquanto fundamento da análise arqueológica. Esta tradição tem dado importantes frutos, contribuindo para uma melhor contextualização dos materiais estudados, o que, por seu turno, não pode deixar de resultar num discurso histórico e arqueológico mais solidamente enraizado.

O recém-publicado volume de RAIMON GRAELLS I FABREGAT e ALBERTO J. LORRIO ALVARADO sobre os fechos de cinturão decorados a molde da Península Ibérica, editado pela Universitat d'Alacant, constitui indiscutivelmente um desses frutos, que por sinal se soma a outros contributos de monta dos seus autores para esta sistematização crítica da cultura material proto-histórica (v., p. ex., GRAELLS, LORRIO & QUESADA, 2014).

Este trabalho, que se anuncia como o primeiro numa série dedicada ao estudo integral e detalhado do heterogéneo grupo dos fechos de cinturão impropriamente designados “célticos”, assenta num exaustivo e detalhado catálogo apresentado com notável rigor e clareza e acompanhado de uma excepcional documentação gráfica, elementos que constituem sem dúvida dois dos pontos fortes deste volume.

Nesse catálogo recolhe-se a totalidade dos fechos do vulgarmente designado tipo “Acebuchal”, bem como os das chamadas produções aparentadas. Entre estas merecem destaque os fechos de tipo “Fleury”, estudados como antecedentes dos de tipo “Acebuchal”, e os que dispõem de lâmina decorativa embutida em rebaixamento previsto no molde, que se analisam enquanto evolução desse mesmo tipo.

Essa extensa documentação permitiu aos autores realizar uma análise sistemática deste grupo de peças, que se apresenta ao longo de oito capítulos de enquadramento, dedicados à análise tecnológica e tipológica, à análise decorativa, ao estudo das já citadas produções aparentadas, à discussão da cronologia,

do contexto e da distribuição geográfica, da restituição das partes não-metálicas dos cinturões, das evidências de reparações antigas e, finalmente, à leitura social destes objectos.

No primeiro destes capítulos os autores expõem de forma detalhada a sua inovadora proposta de ordenação tipológica não apenas das peças em estudo mas também dos restantes fechos ditos “célticos”. Com efeito, e na sequência da história crítica da investigação sobre esses fechos exposta na parte inicial da obra, os autores apresentam uma crítica circunstanciada das designações de tipo étnico (fechos de tipo “céltico”) e eponímico (fechos de tipo “Acebuchal”, “Fleury”, etc.), que propõem superar mediante o uso de um novo sistema de notação.

Esse sistema baseia-se em códigos numéricos compostos por sete dígitos, cada um dos quais respeitante a um aspecto do fecho – número de ganchos, forma da placa, morfologia das chanfraduras, forma do talão, sistema de fixação ao cinturão, natureza dos remates dos apêndices laterais das chanfraduras e técnica de decoração – cujas variantes possíveis estão previstas num sistema próprio de notação.

Apesar das suas inegáveis virtualidades, entre as quais destacaria a sua sistematicidade e elasticidade, esta proposta tipológica poderá vir a constituir um dos aspectos deste trabalho mais exposto à crítica. Com efeito, ao cruzar de forma sistemática um número tão substancial de elementos morfológicos e decorativos, os códigos tipológicos resultantes são um tanto complexos e podem vir a considerar-se pouco práticos do ponto de vista discursivo.

Esta é, contudo, uma das vicissitudes da elaboração de tipologias, tarefa na qual se verifica sempre uma tensão latente entre o impulso de sistematizar e ordenar um universo material heterogéneo, o que implica sempre simplificações com um grau variável de arbitrariedade, e a necessidade de dar conta da diversidade do registo arqueológico criando sistemas de notação operativos mas inevitavelmente complexos.

Na sua aproximação aos fechos de cinturão os autores parecem ter-se inclinado para esta segunda opção, gerando assim um sistema tipológico que reconhece explicitamente a enorme diversidade do seu objecto de estudo e que, ao favorecer uma codificação de índole principalmente descritiva, deixa em aberto a possibilidade de incorporar novos achados e novas variantes, o que sem dúvida revela a plena validade metodológica da sua opção.

A abordagem à decoração destas peças, tanto mais relevante quanto constitui um dos aspectos definitórios dos grupos tipológicos estudados, assenta em princípios semelhantes, tendo-se podido definir um conjunto de séries decorativas com um vasto leque de variantes, cuja distribuição e significado artesanal se tornam aparentes no decurso da discussão realizada pelos autores.

O discurso deste trabalho volta-se, no capítulo seguinte, para a questão das já mencionadas “produções aparentadas”. As reflexões tecidas sobre essas produções constituem outro dos pontos de grande interesse deste estudo, por várias ordens de razões. Em primeiro lugar, cabe destacar os contributos deci-

sivos para a discussão sobre as origens dos fechos de cinturão do tipo estudado resultantes da análise dos seus protótipos do Noroeste do Mediterrâneo e do provável processo formativo através do qual dão origem aos modelos peninsulares.

Por outro lado, não pode deixar de se notar com grande interesse a valorização da influência da área do Golfo de Leão, área de intensa interacção cultural, e a sua crescente incorporação na discussão sobre os desenvolvimentos artesanais, mas também sociopolíticos, ocorridos na Península Ibérica durante a Idade do Ferro, que abre novas e interessantes perspectivas de investigação que os próprios autores têm, em outros contributos, ajudado a desenvolver (cf. GRAELLS I FABREGAT, 2013).

Este trabalho representa também um inegável avanço no que diz respeito à datação destes fechos de cinturão. A revisão sistemática das coordenadas cronológicas das peças mais bem contextualizadas permitiu com efeito aos autores afinar consideravelmente as propostas de datação anteriores, bem como estabelecer matizes regionais importantes para o conhecimento das vias de difusão dos modelos analisados.

Essas vias de difusão e os moldes da adopção regional dos fechos de cinturão com decoração a molde são explorados com maior detalhe no capítulo relativo ao contexto e distribuição geográfica. Neste âmbito, não pode deixar de se notar como ponto de grande interesse a valorização dos diversos agentes locais (i.e., não coloniais) e das rotas de distribuição indígenas, que contribuem decisivamente para uma melhor compreensão das lógicas subjacentes ao desenvolvimento de fórmulas de representação social compartilhadas.

Não pode por outro lado deixar de se saudar a atenção prestada pelos autores aos dados respeitantes aos cinturões para lá dos seus fechos, problemática escassamente tratada em sínteses anteriores sobre esta classe de materiais e que beneficiou neste volume dos dados recentemente recolhidos, entre outros contextos, nas necrópoles de La Angorrilla, Alcalá del Río (FERNÁNDEZ FLORES *et al.*, 2014) e de Vinha das Calças 4, Beja (ARRUDA *et al.*, no prelo).

O estudo das reparações antigas destas peças constitui também uma faceta inovadora deste trabalho que, além dos aspectos de ordem técnica, permitiu aos autores interessantes aproximações à biografia destes objectos e à sua valorização social, tema até ao momento pouco valorizado na abordagem a estas peças.

Finalmente, os autores encerram esta série de capítulos de enquadramento com um relevante estudo sobre o contexto social de uso destes fechos de cinturão, na qual se destaca, entre outros aspectos, uma atenção particular à questão do género dos seus portadores. Essa leitura de género demonstra por si só o interesse de combinar perspectivas geograficamente amplas com uma cuidadosa aproximação contextual.

Com efeito, a existência de pautas de género diferenciadas para o uso destes fechos consoante a região analisada recorda-nos que a existência de fórmulas de representação comuns a amplas zonas não deve tomar-se em si

mesma como sintoma de uniformidade, já que elementos similares podem utilizar-se localmente de acordo com práticas e convenções sociais variáveis, só restituíveis mediante escalas de análise devidamente calibradas para o reconhecimento da diversidade do registo arqueológico proto-histórico.

Finalmente, não se pode concluir um comentário a este volume sem fazer referência, mesmo brevemente, à inclusão na mesma de dois relevantes estudos arqueometalúrgicos, da autoria do Professor Ignacio Montero Ruiz e de uma equipa da Universidade de Alicante encabeçada pelo Professor José Luis Simón García, que complementam e completam a valiosa abordagem interdisciplinar assumida pelos autores do volume ao longo do texto.

Assim, e graças a essa abordagem e à proficiência dos autores no tratamento do material estudado, este trabalho passará sem dúvida a constituir uma referência indispensável não apenas no estudo dos fechos de cinturão com decoração a molde, mas também na mais vasta discussão sobre as lógicas da difusão de fórmulas suprarregionais de representação durante a Idade do Ferro Peninsular e sobre o seu significado social, político e cultural.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARRUDA, Ana Margarida; BARBOSA, Rui; GOMES, Francisco B. & SOUSA, Elisa de (2016) – A necrópole da Vinha das Calças (Beringel, Beja, Portugal). In: JIMÉNEZ ÁVILA, Javier (ed.), *Sidereum Ana III: El Río Guadiana en Época Tartésica*. Madrid: CSIC, p.187-225.
- FERNÁNDEZ FLORES, Fernando; RODRÍGUEZ AZOGUE, Araceli; CASADO ARIZA, M. & RADOS PÉREZ, Eduardo (eds.) – *La necrópolis de época tartésica de la Angorrilla. Alcalá del Río, Sevilla*. Sevilla: Universidad de Sevilla.
- GRAELLS I FABREGAT, Raimon (2013) – De Italia al Bajo Aragón. La dinámica de intercambios indígena entre el s. VII y VI a. C.. In: COLIN, Anne & VERDIN, Florence (eds.), *L'Âge du Fer en Aquitaine et ses marges: Mobilité des hommes, diffusion des idées, circulations des biens dans l'espace européen à l'âge du Fer. Actes du 35e Colloque International de l'AFEAF*. Bordeaux: Fédération Aquitaine, p.727-736
- GRAELLS I FABREGAT, Raimon; LORRIO ALVARADO, Alberto J.; QUESADA SANZ, Fernando (2014) – *Cascos hispano-calcídicos. Símbolo de las élites guerreras celtibéricas*. Mainz: Römisch-Germanisches Zentralmuseum Mainz.

Francisco B. Gomes

ÍNDICE GERAL

SÉRGIO GOMES

*A arqueologia como ofício de materialização, compreensão
e acontecimento* 5

FERNANDO ALONSO BURGOS

Sítulas y banquetes divergentes en el mundo castreño del s. I a. C. 41

LEONARD A. CURCHIN

Slaves in Lusitania: Identity, Demography and Social Relations 75

DESIDERIO VAQUERIZO, JUAN F. MURILLO

The suburbs of Corduba 110

DAVID SERRANO LOZANO

*Sobre algunos conjuntos epigráficos rurales del interior
de la Gallaecia Romana* 158

JANINE LANCHÁ, PATRICK LE ROUX

*Mimus zelotipi numti. À propos de la mosaïque de Noheda
(Villar de Domingo García, Cuenca)* 200

LEONOR ZOZAYA-MONTES

In Memoriam

Juan Zozaya (1939-2017) Historiador, Islamista, Arqueólogo. 218

Recensões bibliográficas 224

JOSÉ d'ENCARNAÇÃO

ESTEBAN ORTEGA (Julio) *Corpus de Inscripciones Latinas de Cáceres.*
IV – Caurium. 224

FRANCISCO B. GOMES

GRAELLS I FABREGAT, R. & LORRIO ALVARADO, A. J.,
*Problemas de cultura material: broches de cinturón decorados
a molde de la Península Ibérica (s. VII-VI A.C.)* 228



REVISTA DO INSTITUTO DE ARQUEOLOGIA
DA FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

